

Aos Doentes

**O Senhor te guardará de todo o mal;
guardará a tua alma.
(Salmo 121.7)**

Vigia tu, Senhor, junto àqueles que pranteiam em insônia nesta noite. Guarda os teus doentes. Concede descanso aos cansados. Abençoa os moribundos. Consola os teus aflitos. Compadece-te dos teus desalentados, e sê com os teus que se alegram.

Agostinho

Levado à parte

Estávamos em plena vida. Tínhamos nossas tarefas e compromissos. Vivíamos envolvidos por pressa e agitação. Sim, a vida não passava longe de nós. Ajudamos a modelar as coisas, no tocante a nós, com senso de responsabilidade. Agora, porém, somos levados à parte. Estamos em enfermaria de Hospital, num apartamento ou em nosso próprio quatinho. Dependemos de ajuda. Temos que reconhecer que por maior ou menor período tudo terá que funcionar sem a nossa colaboração. — Qual é, afinal de contas, o sentido da doença? Terá mesmo sentido? Ela não é simplesmente um acidente incômodo?

Tempo para reflexão

Tenho por mim que Deus, neste período de doença, quer levar-nos a pensar na vida; refletir sobre nós mesmos. Para isto antes restava tão pouco tempo. Estávamos tão ocupados com os assuntos ligados à nossa família, ao nosso trabalho ou estudo; preocupavam-nos problemas pessoais e alheios. Como ainda poderíamos refletir sobre nós mesmos?

Mas será que diremos **sim** ao repouso que nos foi recomendado? Ou o nosso íntimo se revoltará? Verdade é que só podemos refletir, meditar quando chegamos a sossegar. É no silêncio que começamos a ouvir e a reconhecer. — É bem possível sermos acometidos por perguntas fundamentais — questões da vida que antes ignorávamos ou então nos pareciam tão distantes e agora nos preocupam.

Qual é o sentido?

Esta é a pergunta: Qual é o sentido da vida? Não apenas na solidão somos confrontados com essa pergunta. Em geral respondemos: O sentido da vida é o matrimônio, a minha família, minha profissão, meu estudo, meu passa-tempo. Outros dizem: O sentido da minha vida é o esporte, a natureza, a arte — música, pintura, literatura! Mas isto é o suficiente? É o bastante? Tudo isto será capaz de sustentar-nos em momentos de crise e de calamidade? Não deveríamos, acima de tudo, procurar o sentido da vida nos valores eternos, junto a Deus, de quem recebemos a vida?

Importa saber: Em que poderei apoiar-me de fato? No alicerce da minha saúde? Não, pois ela, de momento, se foi. No fundamento do meu sucesso? Não, na situação em que me encontro.

Um fundamento que sustém

Nós precisamos de um fundamento que nos suporte, firme em meio aos abalos da vida. Já temos esse alicerce?

Outras perguntas que surgem: O que será ao morreremos? Temos uma resposta autêntica com vistas à morte? Talvez tenhamos fugido a esse pensamento. Entretanto nestes dias de doença ele se aproxima sorrateiramente de nós: "E se eu tiver que morrer?" Quem de nós enganaria a si mesmo com o argumento: "Pois bem, a morte é o fim de tudo!"?

Na doença passamos por dias de silêncio, período de reflexão. Coisa horrível quando o rádio toca o dia todo no quarto; ou quando nos "distraímos" continuamente com programas de televisão! Pois assim novamente deixamos de estar à disposição de Deus. Mas este é o sentido da doença: Termos, enfim, tempo para Ele. Busquemos Sua Palavra, ouçamos Sua voz! KH

-x-

Onde nós procuraremos socorro?

Qualquer um de nós pode ficar doente. De quem então esperaremos socorro? A quem dos três reis, de quem nos relata a Bíblia, nos igualamos?

"Asa caiu doente dos pés; a sua doença era em extremo grave, contudo na sua enfermidade não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos." (2 Cr 16.12)

Quando adoeceu Acazias, **"enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença."** (2 Reis 1.2)

Deus mandou dizer a Ezequias, acometido de doença mortal: **"Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás. Então virou Ezequias o rosto para a parede, e orou ao Senhor."** (Is 38.1-2)

Três reis tinham adoecido e cada qual procurou socorro: Asa procurou apenas junto aos homens; Acázias recorreu a Baal-Zebube, isto é, ao diabo; Ezequias, porém, clamou ao Deus vivo. Asa e Acázias morreram, Ezequias sarou. Deus lhe respondera a oração, acrescentando 15 anos à sua vida. E o rei ficou maravilhado com o socorro de Deus, prometendo: "O Senhor veio salvar-me . . . nós o louvaremos todos os dias da nossa vida na casa do Senhor."

Infelizmente Ezequias mui depressa esqueceu a sua promessa, dando lugar à vaidade. Assim é o nosso coração humano. Por isto suplicamos:

*"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração;
prova-me e conhece os meus pensamentos;
vê se há em mim algum caminho mau,
e guia-me pelo caminho eterno."* (Sl 139.23s)

OK

— Distribuição gratuita —



MISSÃO DE LITERATURA CRISTÃ

Cx. Postal 10.008/Lagoa - Tel. (0482) 32-0198

CEP 88.062 - Florianópolis - SC - Brasil